

Prejuízo da Função Endotelial

Coronariopatas com Sintomas Depressivos

Melissa Spinelli Martins Soares*

Foi publicado no *Journal of the American College Cardiology* vol.46, nº 4, p 656-9, 2005, um artigo intitulado: “Prejuízo da função endotelial em coronariopatas com sintomas depressivos” cujo objetivo era avaliar se a depressão estaria relacionada com disfunção endotelial em pacientes coronariopatas, já que esta se constitui em fator de risco independente para eventos cardiovasculares.

Foram estudados 114 pacientes sendo 99 homens e 44 mulheres com idades entre 40-84 anos com coronariopatia documentada e evidência recente de isquemia miocárdica induzida pelo exercício. Antes de serem submetidos ao teste, os medicamentos (beta bloqueadores, nitratos e antagonistas do cálcio) foram suspensos por pelo menos 48h.

Foi avaliado o fluxo da artéria braquial com ultrassom nas seguintes situações:

1. Após 10 minutos de repouso em posição supina
2. Após manter o manguito inflado acima da pressão sistólica
3. Após um 2º período de repouso de 10 minutos em posição supina
4. Após administração de nitrato sublingual

O profissional que realizou as medidas de fluxo não tinha conhecimento de quais pacientes eram depressivos.

Para definir o grau depressão foi utilizada a BDI (Beck depression inventory) que possui 21 itens

a serem considerados, tendo diagnóstico de depressão aqueles que somaram 10 pontos ou mais. Dos 114 pacientes estudados, 47 foram considerados depressivos e destes, 28 usavam medicação específica.

Os resultados mostraram um prejuízo significativo do fluxo sanguíneo arterial nos pacientes depressivos quando comparados aos não depressivos (4.36 +/- 0.75% vs. 7.46 +/- 0.89%, p= 0.001) e entre os doentes, os que estavam em tratamento obtiveram melhores respostas (6.9 +/- 0.9% vs. 4.93 +/- 0.7%).

A dilatação pós-nitrato não foi significativamente diferente entre os grupos, neste quesito a idade e o diâmetro arterial basal foram fatores mais importantes na resposta, o que sugere que o dano vascular não é generalizado, mas específico do endotélio.

O artigo em questão sugere que o risco aumentado de morte cardíaca em depressivos está relacionado a uma piora da função endotelial, mas além de ser estudada uma amostra pequena, não investiga por quais mecanismos fisiopatológicos isto ocorre.

Estes resultados reforçam a necessidade de futuros estudos avaliando mais detalhadamente o tema

Por último permanecem duas questões não respondidas por esse estudo: a primeira refere-se à fisiopatologia envolvida, a segunda, em como abordá-las.